

Lisboa, 5 de Janeiro de 1940

Senhor Presidente,

Espero que não se incomode por o tratar desta forma, pois para mim será sempre Presidente. E perdoe também a ousadia de lhe dirigir esta missiva pessoal, eu que sou um simples chefe de mesa, se bem que num estabelecimento que é o símbolo da vida cosmopolita de Lisboa, na minha humilde opinião ultrapassando mesmo o Hotel Aviz. Mas essa reputação deve-a o Hotel Avenida Palace aos seus ilustres frequentadores, entre os quais o senhor Presidente que sempre teve papel de destaque. É com nostalgia que recordo esses tempos antes desta terrível guerra que ameaça devastar a Europa, e que transformou este hotel num ninho de espiões e de oportunistas, gente de toda a espécie. Imagine, senhor presidente, que até camas montaram nos corredores para os albergar! Sim, está muito longe o luxo e elegância de outrora, em que os ilustres hóspedes chegavam directamente do Sud-express pelo corredor que liga a estação do Rossio ao 4º Piso do Hotel, em que o francês rivalizava com o português entre as conversas, e os jantares decorriam ao som de orquestra.

Mas já longa vai esta missiva e não quero importuná-lo com lamentações, mais ainda tendo o senhor Presidente escolhido esse longínquo exílio para se afastar das mesquinhas miudezas desta cidade e país. Desejo mais do que tudo que se mantenha de saúde e com a grandeza de espírito que sempre demonstrou.

Com amizade,

António Marques

(Carta ficcionada por João Munhá)